

Local Conference Call
CPFL
Resultados do Segundo Trimestre de 2012
7 de agosto de 2012

Operadora: Bom dia e obrigada por aguardarem. Sejam bem vindos à teleconferência dos Resultados do Segundo Trimestre de 2012 da CPFL ENERGIA.

Conosco hoje estão presentes os executivos Wilson Ferreira Júnior, Presidente da CPFL Energia, bem como outros executivos da companhia.

Esta teleconferência está sendo transmitida simultaneamente pela Internet no Site de Relações com Investidores da CPFL ENERGIA, no endereço: www.cpfl.com.br/ri, onde poderá ser encontrada a respectiva apresentação para “download”. Informamos que todos os participantes estarão apenas ouvindo a teleconferência durante a apresentação da empresa e em seguida iniciaremos a sessão de perguntas e respostas, quando maiores instruções serão fornecidas. Caso algum dos senhores necessite de alguma assistência durante a conferência, queiram por favor solicitar a ajuda de um operador digitando asterisco zero (*0). Cabe lembrar que esta teleconferência está sendo gravada.

Antes de prosseguir, gostaríamos de esclarecer que eventuais declarações que possam ser feitas durante essa teleconferência, relativas às perspectivas de negócios da CPFL ENERGIA, projeções e metas operacionais e financeiras, constituem-se em crenças e premissas da diretoria da Companhia, bem como em informações atualmente disponíveis. Considerações futuras não são garantias de desempenho. Elas envolvem riscos, incertezas e premissas, pois se referem a eventos futuros e, portanto, dependem de circunstâncias que podem ou não ocorrer.

Investidores devem compreender que condições econômicas gerais, condições da indústria e outros fatores operacionais, podem afetar o desempenho futuro da CPFL ENERGIA e podem conduzir a resultados que diferem, materialmente, daqueles expressos em tais considerações futuras.

Agora gostaríamos de passar a palavra ao Sr. Wilson Ferreira Junior. Por favor, Sr. Wilson, pode prosseguir.

Sr. Wilson Ferreira Jr.: Muito bem, muito bom dia a todos, a todos os investidores, analistas que nos acompanham nesta manhã para a nossa conferência de resultados desse segundo trimestre de 2012.

Eu inicio esta apresentação pela página 3 do programa que vocês têm em download já apontando aqui os destaques desse segundo trimestre. O primeiro destaque importante é relativo às vendas de energia na área de concessão das distribuidoras, vendas fortes na casa de 5,3%, nós vamos detalhar isso um pouco mais à frente.

Outro tema importante é o início de operação de duas usinas à biomassa, a Bio Ipê de 25MW e a Bio Pedra de 70MW, ambas ocorridas em maio passado, e a conclusão da aquisição dos parques eólicos Bons Ventos em junho.

Fazemos também neste momento aqui a declaração de dividendos intermediários no montante de 640 milhões referentes ao resultado, 100% do resultado aferido pelo grupo nesse primeiro semestre de 2012 no montante de 640 milhões.

Investimentos no trimestre de 715 milhões que serão detalhados à frente também.

Aqui também uma observação importante da atribuição de nota de crédito AA+ pela Fitch à emissão de debêntures de controladas nossas... e o índice em escala global Ba2 e Aa3.br em escala nacional pela Moody's à CPFL Renováveis. Então duas emissões de rating importantes aqui confirmando a solidez do grupo em ambas as operações.

Além disso nós temos aqui um aumento importante de 40% no volume médio diário negociado nas nossas ações da CPFL junto com os ADRs nesse segundo trimestre atingindo então cerca de R\$ 50 milhões diários.

E finalmente aqui como destaque o Prêmio Destaque da Agência Estado Empresas 2012, um reconhecimento às empresas que mesmo com um cenário internacional desfavorável conseguiram entregar resultados, bons resultados aos seus acionistas. Então esses são os principais destaques do segundo trimestre.

Nós passamos à página seguinte já iniciando aqui o detalhamento desses destaques. O primeiro deles, como podemos observar, são exatamente as vendas de energia na área de concessão. Nós podemos observar por aqui um crescimento forte no mercado cativo de distribuição de 5% e também de 6,2% dos consumidores livres atendidos na área de concessão,

aqueles que pagam então a tarifa de uso do sistema de distribuição, esses crescendo 6,2%, o que integra então o volume de 5,3% atingindo 14.116 GWh nesse trimestre na área de concessão das nossas oito distribuidoras.

Faço na parte de baixo um apanhado das vendas totais de energia do grupo (aí são as vendas diretas a clientes finais), então nós temos aqui para além dos 5% de crescimento do mercado cativo das distribuidoras nós podemos observar na barra verde o efeito da comercialização de energia e geração convencional a clientes fora do grupo CPFL Energia, então aqui já apontando um crescimento de 13% e pela primeira vez já aparecendo aqui o bloco amarelo, as vendas da CPFL Renováveis também para fora do grupo CPFL Energia totalizando 820 GWh.

Somando esse conjunto de vendas do lado direito nós temos um crescimento em relação ao ano passado de 13,3% - ambas as operações estão consideradas aqui nas receitas do grupo.

Aqui no lado direito apenas uma comparação: nós podemos observar que crescemos aqui levemente superior ao Brasil na nossa área de serviços, então 5,3% contra 5% e isso se deve principalmente a um crescimento forte no mercado sudeste onde o mercado cresceu 3,6% e as sete distribuidoras do grupo - notadamente no estado de São Paulo - cresceram 5,4% e no Rio Grande do Sul, que cresceu 6,4%, a nossa operação RGE cresceu 4,8%.

Nós temos na página seguinte um detalhamento dessas vendas por segmento de mercado. Então na página 5 nós podemos observar que desses 5,3% nós temos aqui um crescimento forte no segmento residencial de 10,4% e 9,6% no segmento comercial, praticamente estável no segmento industrial e os outros segmentos onde nós temos principalmente o segmento rural, o segmento de poder e serviço público, crescendo 8,4%.

É bem verdade que para uma comparação mais equilibrada deve se considerar aqui especialmente o mesmo número de dias. Então quando nós fazemos a comparação considerando o calendário de ambos os anos, tentando equalizar o número de dias faturados no crescimento reportado da classe residencial, que teve mais dias neste ano de 2012, nesse segundo trimestre de 2012 do que no ano anterior, nós fazemos esse ajuste então o correto seria o crescimento do segmento residencial em 6,8% e o segmento comercial em 6%. Ambos continuam sendo valores muito fortes, muito altos, e eles certamente são responsáveis pelo resultado especialmente de receita do grupo na atividade de distribuição.

Passamos na sequência, até para dar uma expectativa futura, e isso é importante porque temos crescimento forte nesses segmentos, e aí segundo pesquisas do IPEA nós estamos aqui mostrando um pouco das expectativas das famílias na região sudeste e na região sul em relação à situação econômica. Observamos aqui 70% das famílias otimistas na região sudeste, um pouco mais de 56% na região sul.

Com relação... com a situação econômica para os próximos cinco anos ela ainda bastante forte, 57% e 55% respectivamente. A situação financeira da família para o próximo ano, vejam, o otimismo é muito grande. São mais de 80% em ambas as regiões atingindo 87% na região sudeste. E o momento para adquirir bens duráveis: 38% no sul e 68% no sudeste. E a segurança na sua atual e ocupação, no seu emprego, então a situação é otimista para mais de 85% das pessoas em ambas as regiões.

Nós fizemos aí do lado direito, pode ser observado: bom, essa intenção, essa disposição de aquisição... há ainda eletrodomésticos que possam ser adquiridos? E fizemos aqui essa pesquisa de posses e hábitos onde nós observamos aqui que 98% dos consumidores dessas regiões onde nós atendemos - então é uma pesquisa específica na área de concessão de das distribuidoras - não tem lava-louça. Praticamente 2 em cada 100 é que possuem lava-louça.

94%, apesar de serem regiões quentes no verão e basicamente na região sul bastante frio no inverno, 94% não têm ar-condicionado; 53% não têm computador ou notebook; 45% das famílias não têm micro-ondas e 33% - surpreendente - ainda não têm lava-roupas. É um resultado importante em havendo disposição para adquirir bens duráveis certamente esses equipamentos, esses eletrodomésticos não disponíveis para essas famílias, serão objeto então dessa avaliação.

Isso é importante para avaliar especialmente o consumo residencial anual por habitante. Aqui um gráfico importante mostrando a situação do grupo CPFL, das empresas do grupo, que tem cerca de 695 kWh por habitante na marca de 2009. O Brasil no plano decenal projeta um consumo de 814 kWh para 2020, mas é bem verdade que o Brasil na mesma data tinha um consumo de 518 kWh/habitante.

Então certamente o nosso consumo, que já é maior, cerca de quase 40% maior, deve se manter nessa proporção e ao final da década nós devemos ultrapassar possivelmente os 1000 kWh/habitante ao final da década. Mas é importante aqui só comparar que países da própria América Latina como Venezuela, Argentina e Uruguai já têm consumos maiores do que aquele que pretendemos ter praticamente no final da década para o Brasil.

Se olharmos do outro lado, Austrália aqui está mais ou menos na mesma em relação aos trópicos, a mesma distância, na mesma latitude brasileira, ela tem um consumo cerca de quatro vezes maior do que aquele que nós apontamos aqui nesse momento. Então isso é só para demonstrar que obviamente esse bom momento que vive a economia das famílias em particular pode ainda não ser responsável por um desenvolvimento importante do consumo residencial e comercial em nosso país.

Passamos agora na página 7 aos resultados então desse segundo trimestre, e aqui sempre fazendo aquele disclaimer: na linha de cima nós temos exatamente os resultados que reportamos em IFRS e na linha de baixo os resultados que a nosso critério aqui seriam os resultados especialmente para efeito de análise mais equilibrados, dado que eles já consideram os efeitos dos ativos e passivos regulatórios - que no sistema de reporte do IFRS não acontece - considerando, como fazíamos no Brazilian Gaap aquela conta CVA, a conta de variações de valores da Parcela A, e também para uma boa análise dos eventos não recorrentes.

Então desta forma nós apontamos aqui, reportamos, uma receita líquida atingindo R\$ 3.212 milhões nesse trimestre, um crescimento de 14,9%; o Ebitda da Companhia atingindo 930 milhões, também um crescimento de 14,1%, porém o lucro líquido chegando a 234 milhões, uma queda de 20%.

É importante observar já na linha de baixo que quando nós consideramos os ativos e passivos regulatórios nós estamos praticamente com o mesmo crescimento de receita atingindo 3,119 bilhões ou 14% de crescimento da receita já com ativos e passivos regulatórios e os não-recorrentes; o Ebitda crescendo 19,3%, portanto atingindo R\$ 1,062 bilhões e aí sim o lucro líquido praticamente estável, exatamente no mesmo valor que tivemos no trimestre anterior do ano passado, de 344 milhões.

Abaixo vocês têm um detalhamento, especialmente dos não-recorrentes, então vocês lembram no ano passado nesse mesmo trimestre nós apontamos a conta do Programa de Aposentadoria Incentivada que já vêm produzindo seus efeitos, o resultado deste mês já é uma demonstração disso.

As provisões de ISS na Usina de Campos Novos nós fizemos também o valor de 10 milhões, os encargos de uso de rede da EPASA também um valor não-recorrente em 2010; ajustes contábeis de depreciação e UBP de usinas que tem efeito basicamente só no lucro líquido; e o inventário físico

de ativos das distribuidoras que tem efeitos em ambos os trimestres e que são valores que são recuperados no momento da revisão tarifária.

Além disso nós consideramos aqui o rito provisório; quer dizer, no IFRS não fazemos essa contabilização, mas na contabilidade regulatória fazemos, por orientação da Aneel. No rito provisório das nossas distribuidoras aqui considerado não só o valor da Piratininga mas também das cinco concessionárias menores, as concessionárias aqui do interior do estado de São Paulo que foram objeto de aquisição da Companhia nos últimos anos, um efeito de 63 milhões no trimestre em termos de Ebitda e 42 milhões no lucro líquido.

E além disso os outros ativos e passivos regulatórios de valor bastante significativo, são valores que vão ser recuperados pela companhia ao longo dos próximos doze meses, fruto especialmente da variação cambial que tivemos nesse período, da subida do câmbio, e mesmo concessionárias, como a Companhia Paulista de Força e Luz, que recentemente teve reajustes, está com seu câmbio no valor de 1,80 e nós estamos com o câmbio hoje ao redor de 2,00.

E também há que se considerar que todas as distribuidoras têm compras de energia por intermédio, por exemplo, de contratos de disponibilidade nas térmicas, etc., são elas também precificadas em seus volumes pelos valores do PLD que também subiram bastante fruto de um ano um pouco mais seco do que os anos anteriores. Então uma variação importante que vocês têm acompanhado, o PLD tendo variado aqui entre valores entre R\$ 140 e R\$ 180/MWh quando nós tínhamos no ano passado valores na casa de R\$ 80. Então essas variações importantes que serão capturadas pela conta de CVA mas que infelizmente no IFRS não são consideradas tal como eram no passado em Brazilian Gaap.

Nós temos uma variação que vai poder ser observada na próxima página, mas para somar todos os efeitos de 75 milhões no resultado do segundo trimestre de 2011, em termos de Ebitda, e neste ano 132. Na última linha esses valores não-recorrentes e também de ativos e passivos regulatórios somam 50 milhões no lucro líquido do ano passado e 110 neste ano.

De qualquer maneira nós consideramos aqui um resultado bastante positivo considerando especialmente as perspectivas de crescimento da companhia também na suas atividades que nós poderemos detalhar um pouco mais à frente.

Passamos aqui à página 8 para detalhar um pouco então do comportamento do lucro operacional antes de depreciação e amortização

e impostos, o Ebitda. Então nós temos aqui o valor reportado de 815 milhões, o valor recorrente... desculpe, o valor reportado em 2011 de 815 milhões que na ocasião, considerados os créditos regulatórios, somaria 890 milhões.

E nós estamos reportando neste momento um Ebitda de 930 milhões, portanto um crescimento de 14,1% e que somados aos créditos que a companhia tem em termos de seus ativos regulatórios fruto das aplicações que tem relação ao câmbio, o PLD, etc., somaria neste momento como valor recorrente 1,062 bilhões, o que corresponde a um crescimento em relação ao ano anterior de 19,3%.

Então com essas explicações que podem ser observadas claramente aqui pela variação importante de ativos e passivos regulatórios no caso de ativos, nós passamos a detalhar então a parte reportada, ou seja, esse crescimento de 14,1% do Ebitda do ano passado para este.

Então o crescimento de 14,9% da receita líquida se deve em grande medida ao aumento nas vendas para o mercado cativo e reajuste tarifário de nossas distribuidoras, praticamente metade desse crescimento de receita se deve a esse item. Há também, é importante, a incorporação da CPFL Renováveis por efeito de consolidação, então são R\$ 122 milhões além da atividade de geração convencional, a comercialização e serviços, operando de forma maior do que no ano anterior, inclusive se aproveitando de energia secundária, valor de R\$ 110 milhões.

E finalmente o crescimento da TUSD. Eu havia reportado um crescimento em volume de mercado e há também então de receita, no caso 6,5% na receita de TUSD, mais 21 milhões, e obviamente a esse aumento de receitas cabe também um aumento nas deduções dessa receita no montante de R\$ 128 milhões.

Há nesse trimestre por orientação... segundo vocês sabem mudamos, fizemos um rodízio das nossas auditorias independentes e por orientação da Deloitte, nosso auditor, nós passamos a fazer a reclassificação dos créditos PIS/Cofins sobre depreciação para deduções das receitas. Então é a primeira vez que estamos colocando isso, não tem impacto nenhum no lucro líquido.

Então vocês vão observar que nós fazemos o abatimento desses créditos na linha financeira abaixo, mas aqui passa então a incorporar o nosso resultado essa reclassificação de créditos de PIS/Cofins sobre depreciação.

Se por um lado um aumento de 14,9% na receita líquida, nós temos, e é isso que justifica em grande medida os ativos regulatórios, um aumento de 23,5% no custo com energia e encargos. Dele 26% de aumento de energia comprada, 324 milhões, e aqui especialmente o tema do PLD e do câmbio são relevantes.

E do outro lado um aumento de 11,1% nos encargos, encargos esses que aumentam sempre em janeiro do ano e algumas das concessionárias não capturam isso nas suas tarifas até que tenham seus reajustes tarifários. Então esses 34 milhões são montantes que também em alguma medida serão recuperados aqui por via da CVA.

É importante ressaltar aqui, e eu fiz só essa consideração tanto do câmbio no segundo trimestre de 2011 de 1,52 para 2,0 nesse momento, quanto do PLD, os valores do segundo trimestre de 20,45 na média para 164,55 nesse segundo trimestre. Ambos esses índices de PLD e de câmbio estão demandando, colocando um aumento maior do custo de energia e encargos.

A boa notícia é que, em que pese o aumento do custo de energia de 23,5%, nós tivemos uma redução de 12,3% dos nossos custos e despesas operacionais somando então 56 milhões lembrando que no ano anterior nós tínhamos contabilizado nesse mesmo trimestre o programa de aposentadoria incentivada e a provisão extraordinária de ISS na usina de Campos Novos em 10 milhões.

E aqui eu apresento na página seguinte um pouco dessa conciliação, vamos chamar assim, do nosso custo de pessoal, material, serviços e outros. Então nós temos aqui o valor reportado no ano anterior de 456 milhões, vocês vêem aqui a segunda barra azul nesse gráfico de cima.

Mas é importante destacar que nesses 456 milhões para a gente tem um valor que seria recorrente. Era importante tirar os eventos não-recorrentes, ou seja, aquela provisão de ISS que há pouco falamos, o próprio inventário físico de ativos que são montantes que são recuperados no processo de revisão e além disso o próprio Programa de Aposentadoria Incentivada, o que daria na mesma base um PMSO recorrente no segundo trimestre do ano anterior em 387 milhões.

Ora, a este montante reportado então de 456 milhões ocorre essa redução que havíamos destacado de 56 milhões, 33 milhões por pessoal e encargos e 23 milhões em materiais, serviços e outros, chegando então ao PMSO reportado de 400 milhões. Aqui é importante destacar também que ele incorpora aqui 28 milhões da consolidação de CPFL Renováveis e

também 7 milhões de inventário de ativos que estão em curso para concluir este processo de revisão tarifária. Então aqui a comparação em valores reportados, uma redução no reportado de 12,3% e nos valores ajustados de 5,8%.

E aí embaixo só uma ideia do por que essas coisas estão acontecendo. Eu tentei capturar aqui com o meu time algumas iniciativas importantes, fruto inclusive da introdução dos temas de orçamento base zero (OBZ). Então a gente tem aqui algumas coisas que se destacam: a melhoria, por exemplo, na gestão de compras de passagens aéreas pelo aumento do prazo médio, uma programação mais bem-feita, etc., uma redução no custo de 15%.

No consumo de papel várias medidas, inclusive de emissão, de utilização mais intensa de e-mails, de uma restrição maior para a impressão de papéis da companhia, uma redução então de 36%, e nas impressões de xerox com a retirada das impressões locais, centralizando então o processo de impressão, uma redução de 77% no custo unitário de impressão. Então são valores expressivos.

E do outro lado em percentuais eles chamam a atenção, mas também algumas coisas que estão ocorrendo aqui por exemplo na frota de veículos, uma redução anual na casa de R\$ 3 milhões, nós gastamos algo próximo de 30, então cerca de 10% em várias coisas inclusive redução de quilômetros rodados, otimização de rotas, etc., centralização da gestão de frota com utilização de pool de veículos, etc.

Ações de cobrança - uma redução na nossa inadimplência de 5,2 milhões também aqui com segmentação de clientes, com um processo de negativação e já em cima de valores que eram bastante eficientes em relação ao setor.

E finalmente aqui no destaque desse trimestre, na parte de leitura e entrega de contas, a redução de 2 a R\$ 3,5 milhões envolvendo aqui o alinhamento de valores cobrados pelos bancos para todas as distribuidoras, a implantação da conta por e-mail e as mudanças de layout e o tipo do papel nos avisos e reavisos.

Então são algumas medidas que se incorporam naturalmente nessa comparação e que são responsáveis especialmente por essa redução que é perseguida por nós e é parte da nossa estratégia de preparação para os processos de revisão tarifária que estão chegando agora.

Passo na página 10 a fazer um reporte sobre o lucro líquido, e aqui a mesma consideração anterior: se nós olharmos nos valores recorrentes líquidos de ativos e passivos regulatórios nós estamos falando de um movimento de zero a zero em relação ao trimestre anterior, ao mesmo trimestre do ano passado, porém no valor reportado nós estamos reportando uma queda de 20 milhões.

Já falamos aqui sobre o aumento do Ebitda de 14%, no total de 115 milhões, e aqui sim, primeiro a redução no resultado financeiro da companhia de 30,9%, são 56 milhões, e ele se dá em grande medida pelo aumento das despesas financeiras da Companhia em cerca de 19%: pela consolidação de CPFL Renováveis (nós controlamos a companhia). em 44 milhões; pela despesa adicional com as faturas de Itaipu, que nós havíamos colocado, de 16 milhões; e o aumento do estoque da dívida em 15 milhões.

Aqui é importante: a companhia tem se beneficiado naturalmente, não só da queda... Em que pese aqui de um lado ter aumentado seu estoque de dívida, fruto naturalmente de servir tanto a um Capex bastante robusto quanto a um processo de aquisição, ela se beneficia, por outro lado, de uma inteligência importante na tomada de recursos indexados a CDI. Então nós vemos uma queda importante no trimestre do ano passado de 2,8% para 2,1% nesse trimestre, uma queda superior, quase próxima a 30%.

E também nós temos aqui recentemente - isso começa a impactar nossos resultados a partir desse trimestre - a queda da TJLP que é um indexador importante para cerca de 30% dos compromissos financeiros da Companhia, uma economia de despesa financeira só por conta de indexação na ordem de R\$ 65 milhões.

Nós temos aqui do outro lado um aspecto positivo: a redução de 55% no UBP, no pagamento de UBP, principalmente pelo efeito líquido não-recorrente dos ajustes contábeis desse recálculo de UBP das usinas. E de outro lado nós temos, para além da piora do resultado financeiro, nós temos o aumento da depreciação, 52%.

E aqui até já deixando claro para alguns dos analistas, nós percebemos essa dúvida: aquela reclassificação do PIS/Cofins que acontecia na base da receita que nós fizemos destaque há pouco se abate aqui na mesma proporção; daí o efeito nulo no lucro, aumentando a linha de depreciação e amortização. Essa linha naturalmente tem como principal elemento a consolidação de CPFL Renováveis em 57 milhões e do outro lado a

reclassificação dos créditos de 50 milhões que nós já havíamos apontado em cima.

A variação do resultado de entidade privada continua em superávit, um superávit menor nesse trimestre, 20 milhões inferior ao superávit do segundo trimestre do ano passado, e aí sobra por conta da redução do resultado, a redução do imposto de renda e contribuição social no montante de R\$ 5 milhões. Portanto um resultado reportado 20% menor, mas um resultado recorrente, em que pese investimentos adicionais, como havíamos falado, para crescimento da Companhia, na base de zero a zero.

Esse resultado que perfaz no semestre R\$ 640 milhões, há uma proposta de distribuir 100% desse lucro líquido da forma de dividendos no montante então de R\$ 640 milhões ou R\$ 0,67/ação a serem pagos, como de costume, no último dia útil do mês de setembro, perfazendo então para quem estava investido um dividend yield de 6,1%.

Passo na página 12 somente a detalhar, como havia falado, o Capex da Companhia, as principais aquisições não estão todas aqui. No Capex da Companhia é importante destacar que o Capex dos últimos doze meses. São 715 milhões no trimestre, sendo 339 na distribuição, 371 na geração e 5 milhões na atividade de comercialização e serviços. Mas num total dos últimos doze meses de 2,437 bilhões.

Um investimento forte na distribuição concluindo aqui a formação das bases regulatórias de cada uma das distribuidoras e na geração naturalmente um programa bastante intenso, notadamente na área de renováveis, perfazendo então 2,437 bilhões. Nessa área é onde nós tivemos - na área de renováveis - onde nós tivemos várias operações de aquisições nos últimos doze meses.

Fiz questão de mencionar aqui as maiores: o parque eólico Jantus, que na verdade é aquela operação da aquisição da SIIF, e o parque eólico Bons Ventos, ambos em operação, perfazendo essas duas transações quase 2,6 bilhões, sendo 1,4 bilhões praticamente operações de caixa e praticamente 1,2 bilhões em dívidas assumidas nessas transações.

Nós não colocamos aqui a Ester porque o seu fechamento ocorreu neste trimestre em curso, mas são mais cerca de 112 milhões. Se a gente fosse olhar somente por essa figura somando os 2,437 bilhões dos últimos doze meses de Capex nós ainda teríamos aqui, fruto dessas aquisições, um dispêndio de caixa de cerca de R\$ 1,5 bilhão ou perfazendo algo como 3,9 bilhões de investimento para crescimento das operações da companhia em cada um dos setores onde ela está operando.

E isso obviamente tem impacto em dívida. A gente faz um reporte aqui na página 13 e aqui com uma observação importante: a nossa dívida então atinge no final do segundo trimestre um montante de R\$ 11,8 bilhões e aqui a gente faz uma consideração importante: a Companhia também entendendo - e eu tenho destacado até ao longo dessa apresentação - os impactos referentes ao próprio formato de contabilização do IFRS.

Então nós fizemos uma negociação com todos os nossos financiadores e temos aqui um cálculo que impacta os nossos covenants, cálculo que ajusta o Ebitda da Companhia na proporção das suas operações. Então vocês observem aqui uma consolidação proporcional de CPFL Renováveis, ela consolida para efeito de IFRS 100% da dívida, mas para efeito de covenants financeiros a sua participação.

A mesma coisa em CERAN, ela também contabiliza para efeito de IFRS 100% e aqui consolida 65%. Há inclusão naturalmente da conta de CVA e ela é a essência do resultado da Companhia na data em que ela está operando além, naturalmente, do Ebitda pro forma de ativos que nós fizemos aquisição. Dentro desta medida nós temos aqui um Ebitda que eu estou chamando de ajustado, que é praticamente o Ebitda da essência da atividade da Companhia, de 4,182 bilhões.

Ora, comparado aos 11,8 bilhões de alavancagem, nós temos então uma relação dívida líquida ajustada/Ebitda ajustado de 2,81 e é este que é o indicador que é utilizado pelos nossos financiadores para avaliar os nossos covenants, que são sempre superiores a 3,75.

Do outro lado, se nós pegássemos aqui apenas pelo critério de IFRS reportado nós estaríamos aqui com uma relação dívida líquida/Ebitda de 3,33. Mas aqui é importante destacar e cumprimentar o meu companheiro Lorival e equipe exatamente por terem conseguido fazer essa negociação com os nossos financiadores. Nós temos uma tranquilidade muito grande no reporte desses resultados em relação à nossa dívida.

Do outro lado essa dívida tem esse perfil, ele praticamente não foi alterado nesse trimestre que nós concluímos agora em 30 de junho: 61% da dívida indexada a CDIs, 31% TJLP, e aí nós temos aqui um valor prefixado que é basicamente as operações também com BNDES do PSI - Programa de Sustentação ao Investimento, e do outro lado os 3% que são a indexação do IGP, que é o reconhecimento da dívida da Companhia para com o fundo de pensão, aquela dívida da privatização de longo prazo.

Serve também, e aqui na página seguinte, é relevante demonstrar que a posição sólida de caixa da Companhia fecha o trimestre com um valor superior a R\$ 2 bilhões tendo pago nesse trimestre R\$ 750 milhões de dividendo e servido exatamente aos investimentos que nós fizemos referência a pouco.

Mesmo assim ela tem uma cobertura de dívida para 1,2x as amortizações de curto prazo da Companhia. Observem que no curto prazo o valor de 1,735 bilhões nos próximos doze meses, portanto ela tem caixa suficiente para essa operação. E o financiamento, o perfil de financiamento da Companhia num prazo médio de 4,3 anos, sendo o curto prazo (doze meses) apenas 11% do total.

Mas a companhia vem de... trabalha muito lincada naturalmente com os cenários macroeconômicos e obviamente não pode e não fica insensível a esse cenário, o cenário mais complexo em termos mundiais. Então pensando exatamente nisso nós fizemos um prefunding agora em julho, fizemos duas operações para financiar as nossas operações de distribuição basicamente tanto por emissão de debêntures na modalidade CVM 476, operação muito bem-sucedida, no montante de R\$ 1,3 bilhões, a um custo médio de CDI+0,8% a.a. com prazo de 7 anos. Então esse prefunding vai nos permitir agir preventivamente em relação às dívidas que nós temos futuras também.

E a captação via Lei 4131... nós já tínhamos feito boas operações nesta modalidade ampliando o nosso roll de financiadores, particularmente com operações internacionais swapadas imediatamente para CDI. E nós conseguimos aqui também operações próximas de R\$ 300 milhões a um custo médio de 104,7 CDI. Operações bastante exitosas em custos bastante competitivos - seguramente benchmarks para o setor - que nos dão o conforto que pode ser observado na página seguinte.

Então já no final do mês de julho nós temos uma posição de caixa próxima de R\$ 3,6 bilhões, que cobre mais de 2x as amortizações de curto prazo que melhoram o perfil da nossa dívida para 4,4 anos e põe o curto prazo em cerca de 10% e vai permitir então que a nossa financeira possa fazer operações importantes de pré-pagamento em relação ao ano que vem.

Aqui na página seguinte apenas um reporte importante dos ratings de crédito tanto de CPFL Renováveis quanto das nossas três distribuidoras que foram objeto dessa emissão de 1,3 bilhões de debêntures. Aqui só ressaltando a avaliação do Moody's. É a primeira vez que a gente faz isso em Renováveis, então aqui reportando a experiência na construção e operação de PCHs e UTEs da biomassa, o suporte forte dos acionistas da

companhia, uma carteira de fontes de energia diversificada: é a única plataforma renováveis com três fontes (eólica, PCH e biomassa), o fluxo de caixa estável e uma capacidade de assegurar financiamentos de longo prazo.

Do outro lado, na parte da emissão de debêntures, aí reportando a posição de mercado e a base de ativos do grupo, forte capacidade de geração de caixa, moderada alavancagem líquida e robusta liquidez e positiva estratégia de negócios do grupo com a expansão das atividades de geração de energia.

Passo aqui apenas à página 18 para fazer um reporte rápido da revisão tarifária. Nós estamos então no cronograma da nossa primeira operação da CPFL Piratininga que teve início em junho, no dia 19 a Aneel encaminhou uma prévia à Companhia. No mês de julho, com a abertura da audiência pública e a publicação dos primeiros documentos, nós teremos aqui interações então agora até outubro, sendo em 16 de agosto a nossa audiência pública presencial onde sugestões de entidades de classe, consumidores, serão lá reconhecidas.

No dia 17 há o encerramento então dessa audiência e é o prazo final para essas contribuições. Agora no mês de setembro a Aneel então envia uma proposta definitiva à Companhia e teremos no dia 18 uma reunião com o relator. É previsto então que no dia 2 de outubro nós teremos a reunião de diretoria da Aneel e no dia 23 de outubro a publicação de tarifas.

Aqui nós procuramos na página seguinte tentar tornar um pouco mais didático esse movimento dos resultados. Na parte de cima vocês têm a tabela, exatamente a tabela dos principais dados, eu sei que isso é importante para cada um dos analistas.

Eu não vou me deter a esses dados mas apenas para demonstrar que especialmente a Aneel costuma publicar ou repercutir a percepção do consumidor, no caso de 8,18 negativo; porém o reposicionamento tarifário, ou seja, a correta aplicação de todos os elementos da revisão tarifária, dá um valor de -3,4, diferente dos 8,18. O 8,18 é a percepção do consumidor, que ele também trabalha com duas bases: não só a base econômica dos reajustes mas a base financeira fazendo um movimento de recuperação de pagamento de CVA principalmente. Então o dado importante aqui o reposicionamento de -3,4 em valores econômicos.

Eu tentei colocar embaixo, o nosso time aqui, a movimentação do Ebitda regulatório para que a gente tenha uma ideia mais clara de como esse

movimento se faz. Então primeiro o Ebitda regulatório do segundo ciclo da Companhia, feito ao final daquele processo, era de R\$ 236 milhões.

O que ocorre nesse período? Ocorre primeiro, para efeito do processo, uma atualização monetária. Vocês observam que a atualização monetária da base, que é quem determina esse montante, de 32,91% neste período - está destacado aqui nessas notinhas de baixo - o que daria uma adição em nível de Ebitda - e nós estamos tratando aqui basicamente do Ebitda - que é a atualização monetária, é a base de ativos atualizada por IGPM exatamente no WACC anterior, 78 milhões.

Porém como vocês sabem, o processo de revisão tarifária incorporou uma redução do WACC. Então aquela base atualizada que você permitia uma remuneração de 9,95, você passará a fazer agora de 7,5%, portanto 2,45% a menos. Isso naquela base daria essa redução de 51 milhões que eu estou colocando.

Então nós começaremos aqui o ciclo com a atualização monetária e a redução do WACC com um resultado de R\$ 263 milhões de Ebitda regulatório pro forma, pré terceiro ciclo. E aí vai se verificar aquilo que... o que ocorreu entre o segundo e terceiro ciclo? Primeira coisa: o investimento da Companhia ao longo desse ciclo, aqueles investimentos que têm sido reportados a vocês conforme eu acabei de detalhar há pouco. Então R\$ 101 milhões é o investimento incremental na base de Ebitda já no novo WACC regulatório.

A este movimento nós temos aqui como parte do processo os ativos da base blindada incremental que foram 100% depreciados basicamente da base blindada da Companhia. Então aqui é uma baixa: aqueles ativos não fazem... já foram totalmente amortizados, depreciados, então não fazem mais parte, e não há remuneração adicional a ser feita, eles têm que ser baixados. Então este é o efeito: você faz um investimento ao longo do período exatamente para em alguns casos recompor a vida útil que foi já exaurida de alguns ativos.

Aqui uma primeira impressão clara: nós investimos mais do que a depreciação, daí termos 101 milhões de investimento incremental e 89 milhões de Ebitda de baixas, teoricamente, de ativos 100% depreciados.

E aí aquela consideração da qualidade dos cadastros da Companhia, da forma como foram contabilizados, etc., e aqui são glosas, etc., são os ajustes feitos pelo regulador com vistas nos relatórios de auditoria de ativos já feitos, inclusive, segundo a nova metodologia do manual de

contas de contabilidade do setor elétrico, aqui então um pequeno ajuste de 16 milhões.

De qualquer maneira então nós iniciariamos aqui - e é basicamente o que está contido neste reporte de cima - os R\$ 258 milhões, o Ebitda regulatório da Companhia. Vocês observam aqui em cima... você vai ver na terceira linha rosa o Ebitda regulatório, o G, que é a soma do C (que é a nossa quota de reintegração regulatória) e do F (que é a remuneração do capital, a base de remuneração líquida explicada pelo WACC antes de impostos) somando então R\$ 259 milhões. Esse é o Ebitda regulatório da Companhia.

E eu quis fazer embaixo apenas uma movimentação dos Ebitdas fruto do movimento existente ao longo do processo de revisão que corresponde à atualização monetária, à aplicação do novo WACC, ao reconhecimento do investimento incremental, à baixa de ativos 100% depreciados e aos ajustes feitos pela Agência.

Muito bem, na página 20 aqui só para reportar finalmente as nossas entradas em operação da Bio Ipê, uma biomassa em Nova Independência de 25 MW, da Bio Pedra, também uma biomassa já maior de 70 MW em um contrato de PPA de LER de 154,12 que já nos permitirá uma receita estimada anual de R\$ 33 milhões/ano.

Na sequência, na página 21, vocês vêem aqui a conclusão do nosso primeiro parque eólico, que nós construímos diretamente, no total de 188 MW. Esse parque é localizado, como sabem, no Rio Grande do Norte, então o parque eólico Santa Clara. Ele foi objeto daquele primeiro leilão que foi feito no final de 2009 e nós iniciamos a construção em 2010, financiamento do BNDES na razão de 65% - 35%.

Esse ativo também tem um contrato de LER de dezembro que atualizado para hoje, no final do passado, no valor de R\$ 168,32/MWh, um contrato de vinte anos que nos dará também uma receita estimada de R\$ 112 milhões/ano.

Aqui é importante destacar, vocês têm acompanhado, alguns parques nossos - não é o único - foram concluídos exatamente na data em que tinham que ser concluídos. No dia 1 de julho o nosso parque estava disponibilizado para o sistema, porém essa operação comercial depende da construção de uma ICG que não está pronta. A companhia então protocola na Agência toda a documentação demonstrando a disponibilidade do parque, tendo certo aqui que esses são os documentos necessários para que ela faça jus à sua receita contratada no LER.

E aí finalmente na parte da página 22, só para dar um reporte do status dos principais projetos em construção: a PCH Salto Góes 80% concluída, financiamento do BNDES obtido, essa é uma PCH para entrar no primeiro trimestre do ano que vem; as duas UTEs de biomassa em construção, as duas começaram praticamente na mesma época. As diferenças de conclusão dizem respeito à obtenção das licenças. Todo o processo deve ser concluído no segundo trimestre do ano que vem. São duas UTEs de 50 MW já com o processo de financiamento enquadrado em análise nesse momento no BNDES.

Na página 23 nós temos aqui os montantes de ativos que devem entrar em operação em 2013, são mais de 228 MW ou 104 MW médios. Aqui nós estamos falando basicamente de ativos eólicos: o Complexo Macacos com 25% concluído, um complexo de capacidade instalada de 78 MW; o Campo dos Ventos II no terceiro trimestre são mais 30 MW; e o Complexo Atlântica que nós recentemente adquirimos no segundo semestre de 2013 no montante de 120 MW.

Todos já com a solicitação de financiamento do BNDES e todos eles com PPAs junto ao sistema nos termos que estão aqui apontados do lado direito: Macacos a 137,30/MWh, Campo dos Ventos a 133,70 e o Complexo Atlântica a 147, todos eles em moeda de 2011, dezembro de 2011.

Aqui só concluindo em 2014 mais dois projetos em construção neste momento, recém-iniciados: o complexo Campo dos Ventos, esse maior de 138 MW, e o Complexo São Benedito de mais 116 perfazendo então 254 MW para entrarem aqui no segundo trimestre de 2014. São operações para mercado livre com o financiamento já solicitado no BNDES.

Eu queria só concluir aqui e primeiro destacando aqui a nossa satisfação, a felicidade de ser reconhecidos pelo Prêmio Destaque da Agência Estado em 2012 e também pelo Prêmio ABRADÉE onde nós tivemos a RGE como melhor distribuidora da região sul. A Paulista e a RGE foram destacadas aqui e reconhecidas na qualidade da suas gestões e a CPFL Leste Paulista na área de responsabilidade social em 2012.

Eu conluo só demonstrando aqui na página 26 o movimento das nossas ações. Aqui o destaque principal é exatamente o volume da Companhia, o volume médio diário, que aumentou cerca de 40%, e acho que só confirmando a importância de nós termos feito aquela operação de bonificação de ações, de desdobramento de ações. Isso gerou uma maior liquidez e hoje nós estamos então negociando cerca de R\$ 50 milhões

diariamente, sendo cerca de 30 em Nova York e 20 aqui em São Paulo na Bovespa.

E o desempenho das ações nos últimos doze meses: a Companhia tem performado acima do ISE e acima do Ibovespa, como pode ser demonstrado nesse gráfico de baixo.

Então eram essas as considerações e eu junto com a minha equipe estou à disposição para perguntas. Muito obrigado pela atenção.

Sessão de Perguntas e Respostas

Operadora: Com licença. Senhoras e senhores, iniciaremos agora a sessão de perguntas e respostas. Para fazer uma pergunta por favor digitem asterisco (*) um (1) e para retirar a pergunta da lista digitem (*) dois (2).

Operadora: Nossa primeira pergunta vem do Sr. Vinícius Canheu, Credit Suisse.

Sr. Vinícius Canheu: Oi Wilson, bom dia. A minha pergunta tem relação à consolidação do setor de distribuição. Esse assunto há muito tempo... é um tema da CPFL desde o IPO, mas sempre um dos grandes impedimentos era a revisão tarifária, nova realidade de tarifas, essas coisas.

Agora que a gente já tem as primeiras revisões tarifárias saindo, o mercado de capitais já até reflete os impactos para frente, eu queria saber se a gente vai conseguir ver esse movimento nos próximos... ou no próximo ano ou nos próximos meses ou se ainda é hora de esperar e provavelmente só quando o ciclo de revisões acabar é que talvez a gente tenha alguma movimentação um pouco maior e em especial até da CPFL por ser um dos principais senão o principal player do setor. Obrigado.

Sr. Wilson: Muito bem Vinícius. A pergunta é boa e eu faço o seguinte destaque a você: eu não tenho dúvida de que a revisão tarifária é o principal motor para que a consolidação ocorra na medida em que ela, e neste caso nós temos uma revisão tarifária que exigiu, que exige das concessionárias, demanda a partir da aplicação da revisão, um nível de eficiência muito maior do que jamais teve.

Nós estamos falando aqui de reduções importantes no resultado operacional das empresas, fruto da redução de praticamente 25% no WACC regulatório de praticamente 10 para 7,5. Isso vai demandar das companhias um nível de eficiência financeira e operacional muito maior do que elas já tiveram.

Então certamente a consolidação é o elemento importante em uma atividade que é claramente de escala para que a consolidação ocorra. Agora criadas as condições para que a consolidação ocorra - porque certamente algumas concessionárias por não terem escala, por não terem tecnologia, não vão conseguir operar dentro desse parâmetro - essa condição é necessária mas não é suficiente.

Por que não é suficiente? Porque do outro lado você tem um vendedor. Para que o processo de consolidação... ele tem de fazer sentido para o comprador que vai ter que aportar lá a sua tecnologia, suas capacitações, vai ter que naturalmente impor um nível de eficiência maior a essa nova concessão; mas ela tem que ser paga com recursos, então ela tem que criar valor.

Então eu posso falar de parte do grupo CPFL: nós somos bastante criteriosos - eu acho que isso é um ponto positivo do Grupo - disciplinados financeiramente. Então nós temos, sim, as condições necessárias para fazer frente ao processo de consolidação e participar então dessa expansão nesse momento. Mas tem que haver do outro lado também a nossa capacidade de comprar no preço correto, no preço que a gente possa criar valor para o mercado de acionistas nosso e para o mercado consumidor.

Então trazer benefícios da eficiência das nossas operações para um mercado atendido e trazer naturalmente condições de criar valor para os investidores que obviamente nos delegam essa função e que estão atrás, naturalmente, que a consolidação venha a trazer resultados também para o grupo, que a maior escala permita maior sinergia, maior eficiência. Isso se traduz em última análise no crescimento do resultado operacional da Companhia e do lucro líquido, senão não fará sentido.

Eu diria que neste momento as revisões que estão começando agora elas criam esta condição e aí é um processo que tem que ser, você conhece bem isso, é um processo negociado. Nós estamos atentos a essas oportunidades por que temos capacitações diferenciadas e podemos fazer, criar valor para todos os públicos: para o mercado acionário e para o mercado consumidor.

Sr. Vinícius: Tá ótimo, obrigado.

Operadora: Com licença, lembrando que para fazer perguntas basta digitar asterisco um.

A próxima pergunta vem do Sr. Sérgio Tamashiro, Banco Safra.

Sr. Sérgio Tamashiro: Bom dia a todos. Wilson, ainda nessa linha de consolidação, vindo principalmente pelo lado do regulador, o que vocês acreditam... primeiro como é que está essa parte de PMSO? Vocês estão acreditando que fazendo todas as reduções que vocês vão estar fazendo vocês vão estar com um PMSO bem menor que o PMSO regulatório?

E indo nessa linha também vocês acreditam que a Aneel... antes vocês estavam comentando e a própria Aneel estava comentando que ela poderia tentar repassar aquele ganho da Holding para os consumidores finais. Então você acha que isso aqui ele vai passar, o regulador continua nessa linha de exigir cada vez mais eficiência das distribuidoras?

Sr. Wilson: Olha, Sérgio, nós estamos trabalhando para ter sem dúvida nenhuma uma redução do PMSO das companhias e certamente o objetivo é fazer com que sejam menores do que o PMSO regulatório, algo que é uma tradição ao longo dos ciclos passados, nós tivemos esse comportamento das nossas distribuidoras. Então este é o objetivo e eu acho que de alguma maneira eu estou compartilhando uma parte já desses resultados nesse trimestre.

Eu tenho certeza que temos mais coisa em curso que vai permitir que essa redução para esse ajuste ocorra ao longo dos próximos meses, até porque nós temos revisões tarifárias na verdade começando agora em outubro, se estendendo a fevereiro onde nós teremos as outras cinco distribuidoras, e aí passando por abril na Paulista, o nosso maior ativo, e em junho na RGE.

Então nós temos esse tempo para que essas transformações venham nos permitir trabalhar dentro dessa nova realidade e idealmente abaixo dos valores propostos pelo regulador.

Do outro lado, evidentemente, o regulador tem um olho sempre na maior eficiência do sistema, e ele tem - eu sempre ressalto - a missão da agência é de mediação desses interesses. Existem interesses do consumidor, mas

existe também o interesse do investidor. Essa consolidação para trazer o resultado, que é pretendido pela agência licitamente para os consumidores, ele tem de promover o equilíbrio.

Se o processo fica inviável para o investidor, a consolidação não ocorre e portanto nem os ganhos de qualidade nem de eficiência vem a ocorrer. O que nós vamos ver é prejuízo das operações e isso não garante sustentabilidade ao sistema. Então eu acredito sinceramente que o regulador é bastante maduro - nós estamos com um processo que já tem praticamente quinze anos desde a privatização - ele vá estar olhando para promover este equilíbrio.

Não adianta capturar tudo; se capturar tudo e não houver uma perspectiva de remuneração do investimento feito na consolidação, ela não ocorrerá. De novo: a consolidação é uma opção do investidor qualificado, eficiente, para criar valor para todos os públicos. Ele não vai só ganhar dinheiro; ele vai ganhar dinheiro e compartilhar eficiência, qualidade, atendimento do mercado consumidor, que é em última análise o que se pretende para o sistema, até porque o que ele vem acompanhado de modicidade mas ela tem que permitir ao investidor essa remuneração senão o processo sem dúvida nenhuma não é viável.

Então eu acredito sinceramente que o regulador vai estar atento a esse processo de tal maneira a permitir que a consolidação ocorra por todos os benefícios que ela possa trazer, inclusive o de remuneração lícita de investidores sérios como nós.

Sr. Sérgio: Tá certo, tá claro. A segunda pergunta é com relação a sua alavancagem que agora está aumentando bastante... não bastante mas ainda próximo desses níveis otimizados.

Agora vendo para frente com queda de Ebitda mas com esse programa de Capex ainda bastante agressivo de quase mais de R\$ 700 milhões por trimestre, como é que você vê a alavancagem final de 2012 e final de 2013 - e isso aqui ainda não está tendo essa geração de caixa desses investimentos - se você vê agora então como um impeditivo isso daqui para você fazer grandes aquisições.

Sr. Wilson: Bom, em primeiro lugar a alavancagem nos termos que eu tentei explicar e usando a métrica correta ou essa métrica que nós acabamos incorporando aqui com os nossos financiadores, comparado com esses 2,81. Sem dúvida nenhuma, temos um movimento, resultado

das revisões, que deve cair levemente o Ebitda das nossas operações... nós temos falado em algo entre 15% e 20%.

Das operações que remanescem, a Piratininga era aquela que nós já sempre colocamos como sendo a companhia que poderia ter uma queda maior, fruto de ter tido um crescimento de mercado maior ao longo do ciclo. Esses valores podem se aproximar dos 30% e no total das nossas operações e as grandes operações nós estávamos falando sempre na casa de 15.

Então há uma queda desse montante. É bem verdade a gente deve só acompanhar, eu falei 3,4 no caso da Piratininga tarifa final, porém você também... ainda não está incorporado aqui o reajuste anual que vai ocorrer de forma simultânea. Então é bem verdade, Sérgio, que nós teremos aqui uma queda.

Só que olhe do outro lado também que, fruto desses investimentos acima da depreciação, nós estamos tendo reduções menores do que alguns dos nossos peers, no que diz respeito à chamada revisão tarifária.

E do outro lado também temos investimentos de grande porte em curso, alguns já passando a produzir resultados como eu tentei demonstrar aqui, três investimentos em renováveis que geraram essa alavancagem, os investimentos que passaram a operar nesse trimestre, nós estamos falando de um investimento da ordem de R\$ 1 bilhão, que não produziu nenhum tipo de Ebitda e que passa a produzir aqui, eu coloquei a receita e vocês têm obviamente as metodologias de vocês para avaliar de que forma ele vai remunerar. Você já tem até ideia em relação à empresa.

Então eu diria assim que não devemos ter, não esperamos aqui variações significativas nos próximos dois anos em relação ao índice de alavancagem nessa métrica de 2,8 que nós colocamos aqui. Ele pode subir levemente uma coisa na casa de 3x mas ainda bastante distante, eu diria, dos nossos covenants e ainda abrindo espaço para a Companhia se ela quiser fazer a iniciativa de aquisição usando sua capacidade financeira, nós estamos falando, sei lá, de 0,8x o Ebitda que ela tem capacidade de se alavancar em uma operação de aquisição, em um Ebitda superior a R\$ 4 bilhões como nós estamos colocando.

Mas não esqueça também que a Companhia tem hoje os seus controladores numa posição de controle, 70% da Companhia na mão desses investidores, e que nós poderemos também para fundear uma

aquisição talvez de forma mais adequada em relação ao futuro utilizar a nossa capacidade de emissão de ações e até aproveitando esse grande movimento que a Companhia tem ela se encaixa tanto no ADR quanto na O&M no Brasil naquele procedimento rápido, o fast track, que permite à Companhia fazer uma emissão num prazo não superior a um mês.

Então ela tem... eu diria, pouco nos preocupa sinceramente esse tema. Nós estamos confortáveis na nossa posição. Nós fazemos gestão de uma estrutura ótima de capital e você pode observar também que as providências de alongamento da Companhia, acho que o mercado começa a permitir já operações mais longas, nós acabamos de anunciar uma de sete anos. Então obviamente com esse alongamento também a situação fica bastante mais confortável.

E observando também bons financiamentos. Nós estamos falando aqui dos financiamentos de aquisição e de capital de giro de longo prazo e os demais financiamentos da Companhia. Praticamente 40% do funding da Companhia são fundings tomados junto ao BNDES tanto para as operações de Capex da distribuidora quanto de geração renovável, prazos bastante elásticos.

Então, eu diria, não é algo que estaria no nosso radar como uma preocupação. Nós entendemos, sim, que tem um movimento leve de subida. Eu imagino que estou reagindo à sua pergunta sem dados pormenorizados, a gente pode detalhar isso para você; mas não deve subir além dos 3 nessa métrica que nós compartilhamos que é a métrica mais real, tendo ainda a possibilidade de fazer emissão de ações.

Sr. Sérgio: Tá certo, está bem claro, obrigado.

Operadora: Novamente, para fazer uma pergunta basta digitar asterisco um.

Com licença, encerramos neste momento a sessão de perguntas e respostas. Gostaria de passar a palavra ao Sr. Wilson Ferreira Jr. para as considerações finais. Por favor, pode prosseguir.

Sr. Wilson: Muito bem. Eu novamente queria agradecer a atenção de vocês a essa conferência do segundo trimestre. Eu queria novamente colocar a importância de alguns dos conceitos que a gente tem colocado aqui que facilitam muito a análise de vocês: o tema da contabilização em IFRS, ele tem de ser olhado com um detalhamento um pouco maior para

olhar o resultado recorrente das companhias, notadamente em momentos onde há uma volatilidade dos principais indexadores que afetam atividade de distribuição e que pelo formato de contabilização hoje não ficam muito claros para todos investidores. Então eu acho que o papel especialmente dos analistas nesta avaliação é relevante.

Do outro lado queríamos até por força disso destacar que essa providência é importante para a Companhia, seja no sentido de negociar com seus financiadores adequadamente os seus covenants para a essência da sua atividade, onde especialmente no caso da Companhia a importância desse reconhecimento de trabalhar exatamente gerindo uma estrutura ótima de capital e olhando sempre o cenário futuro, e essas operações que eu destaquei hoje em nome dos meus colegas no que diz respeito ao prefunding, como uma providência da nossa disciplina financeira importante.

Eu queria destacar aqui o nosso otimismo em relação às atividades onde a Companhia está envolvida. Em cada uma dessas atividades nesse trimestre nós tivemos bons resultados: na atividade de distribuição, pela pujança do mercado onde a gente está operando; na atividade de geração até pela possibilidade de uma maior eficiência operacional e da utilização da energia secundária, gerando receitas adicionais ao grupo.

Destacar aqui o crescimento na atividade de comercialização. O mercado está muito dinâmico, nós temos nos posicionado, a nossa estrutura organizacional aprovada aqui no último ano já produziu resultados: a Companhia abrindo escritórios de representação no Rio de Janeiro, no Rio Grande do Sul, em Recife, à procura de clientes, tentando já ter uma estrutura mais eficiente no sentido de obter clientes, procurar clientes com estratégias inovadoras, eu acho relevante destacar isso a vocês.

E como uma... finalmente naturalmente o tema da Renováveis que a gente pode apontar já um pouco dos produtos ou dos resultados dessa estratégia importante de crescimento.

Para todo o grupo é relevante destacar que nós temos uma estratégia voltada não só para o crescimento mas para a inovação. Esse programa tem sido bastante estimulado tanto pelos nossos acionistas controladores quanto a direção da empresa. Em cima disso é que eu acredito que uma parte dos resultados que compartilhei que a inovação ela tem que vir trazer ganho de valor, maior eficiência nos processos e certamente pela maior eficiência redução de custos.

Nós estamos aqui com uma equipe bastante grande focada nessas atividades e estamos bastante otimistas com os primeiros resultados que começamos a capturar. Ainda há muita automação a se fazer na atividade de distribuição, seja a parte de medição, na parte de monitoramento das nossas equipes de trabalho, na automação de chaves da inteligência maior da nossa rede de distribuição que é bastante extensa, na utilização de materiais mais eficientes, mais confiáveis para efeito na nossa atividade. E isso obviamente vai trazer todos aqueles benefícios que são: maior eficiência na operação, menores custos e maior qualidade do nosso serviço.

É uma mensagem geral que contamina aqui o grupo em todas as suas atividades. Então ele não se limita à distribuição, embora seja ela a que demanda mais custos na sua operação; mas ela vai além, ela vai na geração, ela vai na comercialização e ela vai no serviço.

Então é uma satisfação tê-los aqui e uma mensagem de otimismo em relação ao futuro lincado, naturalmente, à estratégia que vimos desenvolvendo aqui em conjunto com os nossos acionistas. Muito obrigado pela atenção.

Operadora: A áudio conferência da CPFL Energia está encerrada. Agradecemos a participação de todos e tenham uma boa tarde. Obrigada.
